



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

# MULHERES APAGADAS: A HISTÓRIA NÃO CONTADA

Ana Carolina Rocha Guimarães, Luiz Guilherme Fonseca Alves

Colégio Santa Maria Minas, Unidade Betim

**Resumo:** Esta pesquisa investiga como a Consciência Coletiva pode combater a falta de visibilidade das mulheres e ressaltar suas conquistas históricas. Analisando os efeitos dessa Consciência na imagem da mulher, o estudo destaca a possível ampliação da desigualdade de gênero e preconceitos. Utilizando pesquisa bibliográfica e informações sobre conquistas femininas em artigos científicos, o objetivo é conscientizar sobre a influência de tal noção conscientizadora na representação das mulheres e divulgar seus feitos por meio de um e-book.

**Palavras-chave:** Visibilidade, feitos históricos, consciência coletiva, mulheres, conquista.

## 1. Introdução

O projeto científico “Mulheres apagadas: a história não contada”, tem como tema principal a mulher na história, enfatizando a luta, os desafios, a participação e as conquistas das mulheres em vários âmbitos sociais no decorrer dos anos. A pesquisa não se limita apenas à figura feminina no Brasil, ela aborda a trajetória da mulher em todo o mundo, possibilitando um conhecimento mais abrangente sobre tal assunto.

O projeto desenvolve-se a partir da problemática da ausência de visibilidade para as mulheres na história, por exemplo, o fato de que livros didáticos não abordam a figura feminina nos acontecimentos históricos. Diante disso, é preciso entender a raiz do problema, compreender desde quando se vive em uma sociedade machista e patriarcal que apaga as mulheres e a história delas. Com tal propósito, tem-se pesquisado esse cenário em importantes períodos do passado, como, a Grécia antiga, a Idade Média, a Idade Moderna e a Idade Contemporânea. Tais informações

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





investigação dentro de um só projeto: o da Consciência Coletiva (que se relaciona com os resultados da escassez de mulheres dentro dos períodos históricos). O outro caminho investigativo relaciona-se com o de ressaltar e entender criticamente as ações dessas figuras femininas na história. O primeiro, parte da noção estudada pelo sociólogo Durkheim, a Consciência Coletiva, que, por definição se caracteriza como “Conjunto de sentimentos e crenças comuns aos membros de uma mesma sociedade”. Ou seja, como desde a época da Grécia Antiga tem-se uma noção machista e patriarcal de figura feminina inferior, que nasceu para cuidar do lar e procriar, a perpetuação desses ideais até o contemporâneo leva a um corpo social que compartilhará de sentimentos e crenças que invalidem qualquer mulher que não ocupe o papel determinado pelo patriarcado – tal como o de ocupar patamares na história. Ademais, sob a perspectiva do estudo crítico histórico, foi possível observar que a figura feminina que recebe certo destaque dentro desses processos, sempre ocupará papéis ditos como “masculinos” - como ir à guerra ocupando o cargo de soldado.

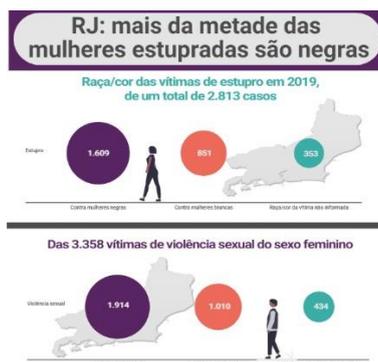
Adicionalmente, é possível observar a infantilização da mulher, bem como a exaltação majoritária por indivíduos europeias e a objetificação do corpo da figura negra. Tal ato de objetificar tem início em relações coloniais entre o homem branco europeu e a africana escravizada e, lastimavelmente apresenta consequências contemporâneas - como o fato de as chances de uma mulher negra serem sexualmente violentadas serem maiores.

### 3. Metodologia

Para alcançar os objetivos desejados, os pesquisadores estão executando dois tipos de pesquisa: a primeira, envolta na relação entre Mulheres na História e Consciência Coletiva. A segunda, que anda em paralelo com a supracitada, envolve a procura e o estudo das mulheres em diferentes tempos históricos, com o intuito de as concederem



Desse modo, é possível afirmar que as principais raízes das violentações representadas no infográfico abaixo, ocorrem principalmente devido ao constante apagamento do protagonismo histórico feminino, que acarreta na perpetuação de uma Consciência Coletiva social misógina e racista que, por fim, permite milhões de mulheres serem violentadas cotidianamente no Brasil.



Fonte: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/rj-57-das-vitimas-de-estupro-sao-mulheres-negras/>

## 5. Conclusão

De acordo com Joan Wallach Scott (1994), “Novos fatos podem documentar a existência das mulheres no passado, mas não necessariamente modificam a importância (ou falta dela) atribuída às atividades femininas.” A partir dessa conjuntura, é notório que apesar de muitos acontecimentos relacionados à figura feminina na história serem registrados e averiguados, esses não expõem e retratam a essencialidade de tais ocorridos, ou seja, a quantidade desses fatos não altera a escassez de relevância conferida a eles.

Por conseguinte, ainda segundo Scott (1994), “As teóricas do patriarcado têm dirigido sua atenção à subordinação das mulheres e encontrado a explicação dessa subordinação na “necessidade” masculina de dominar as mulheres.” Sendo assim, a partir da memória coletiva de uma sociedade patriarcal baseada nesse “desejo” do homem de dominação à mulher, a figura feminina é vista de forma subordinada, isto é, dependente da masculina ou que apenas recebem ordens. Portanto, observa-se



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

que tal dominância pode ser incluída contexto histórico, de forma que as mulheres tenham seus feitos desvalorizados pela presença do homem. Diante disso, é imprescindível enaltecer as conquistas femininas não somente na história, como também em todos os âmbitos, intencionando amenizar as influentes e enraizadas mazelas machistas e patriarcais da sociedade.

Logo, nota-se que as perguntas elaboradas intencionando a realização dos objetivos foram respondidas. Por fim, abaixo, está disponibilizado o link para acesso do e-book “Mulheres Apagadas: a História Não Contada”. Acredita-se na importância dele para a contribuição da luta no reconhecimento dos feitos das mulheres na conquista de um espaço de destaque no âmbito histórico.

## Referências

TILLY, Louise. **Gênero, história das mulheres e história social**. IEG, Universidade Federal de Santa Catarina [internet], 1994. Disponível em: [https://ieg.ufsc.br/public/storage/articles/October2020/Pagu/1994\(3\)/Tilly.pdf](https://ieg.ufsc.br/public/storage/articles/October2020/Pagu/1994(3)/Tilly.pdf).

Acesso em: 10 mai. 2022.

GLUCK. Sherna. **What's so Special about Women? Women's Oral History**. JSTOR, 1977. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3346006>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>.

Acesso em: 16 ago. 2022.

SCOTT, Joan Wallach. **Prefácio a Gender and Politics of History**. 1994. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/download/1721/1705>. Acesso em: 16 ago. 2022.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

v.1

n.15

2023.1

e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:

